

de.
**PALAVRA DE
AMIGA**

a de Senna Pereira é sempre surpreendente. Cada novo livro seu é uma descoberta, porque a poetisa está sempre indo e indo em alguma direção, que o leitor não precisa saber exatamente qual seja: o que importa é o texto e o seu alcance.

Os poemas de Maura são sempre límpidos, claros, translúcidos. Assim como sua alma. Não há nada que esconder e sim muito que mostrar. É o caso da generosidade presente em cada ato, em cada gesto de Maura.

E tudo isso **CANTIGA DE AMIGA** é um repartir, uma doação plena, total, que não acaba nunca: "tendo vivido estas duras décadas / tenho o dever de dar meu testemunho / transformando o meu sentir em verbo / entornando o verbo pelo mundo." Viver e dar testemunho de vida, como ensinava Albert Camus, são a preocupação de Maura nestas bem cuidadas cantigas que nos devolvem toda a beleza e a tradição dos cancioneiros. Também pudera: só mesmo uma linguagem cuidada consegue guardar o que transcende o encanto/ desencanto do momento que passa.

Os poemas de Maura de Senna Pereira trazem a marca da perenidade. Os cancioneiros galaico-portugueses emocionam e encantam ainda hoje. A **CANTIGA DE AMIGA** de Maura emociona e encanta agora e sempre. Porque a beleza e a magia, ao contrário do que muita gente pensa, são eternas, ainda que só consigamos captá-las por brevíssimos instantes. No caso, a deficiência é do receptor e não do emissor.

Em "Oh América", Maura diz: "Ai florestas imensas decapitadas / para nelas abutres cravarem as garras." E em "A Sábia Mão": "Quando todos trabalharem / o trabalho será uma alegria — disse alguém / Meta ou sonho — não questiono: / sonho/ E nessa questão do trabalho humano / força do mundo / sobretudo me conturba / haver no trabalho hierarquia / conforme seja cerebral ou não / / Por que a discriminação // se é sempre nobre o labor / seja ele qual for?" E assim por diante. Poesia e sabedoria.

A diagramação, as ilustrações de Márcia Cardeal, a apresentação gráfica, o formato — tudo em **CANTIGA DE AMIGA**, de Maura de Senna Pereira, é harmônico e se completa. Os cadernos soltos exprimem a liberdade inerente à poesia. E o leitor fica fascinado desde a capa. (Um lançamento de alto nível das Edições Achiamé Ltda, Rua da Lapa, 180 — Sobreloja, 20021 Rio de Janeiro, RJ)

Violeta Metran:
*Consagrou-se na poesia
com Sempre, Setembro*

Espaços - 1º lugar no Concurso Bolsa, de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, Cerne, Goiânia, Goiás - Prefácio: Yeda Schmaltz.

Maria Abadia traz-nos uma poesia madura, consciente, em que a força de criar apresenta notável equilíbrio que torna seus versos ricos na forma e autênticos na estrutura.

BRASIGÓIS FELÍCIO - Hotel do Tempo - Prêmio Bolsa de Publicações Hugo de Carvalho Ramos, 1979 - Civilização Brasileira Massao Ohno/Editores - Rio de Janeiro, 1981 - Prefácio de Moacyr Félix.

A poesia de Brasigóis Felício traz, em cada novo livro, maior marca de autenticidade. Inspirada, forte, consciente, ela se universaliza num processo de verdade e de grandeza. **Hotel do Tempo**, magnífico, traz a vitalidade, o sentimento e a força criadora que o identificam como estupenda obra de arte.

GABRIEL NASCENTE
Águas do Meia Ponte - Civilização Brasileira Massao Ohno/Editores - Rio de Janeiro, 1981, - Prefácio Moacyr Félix.

Águas do Meia Ponte mostra que, em Gabriel Nascente, a consciência de ser poeta é a sua grande verdade. Verdade que lhe dá a inspiração precisa para que sua poesia brote numa dimensão proporcional ao seu talento. Talento que se derrama na essência das palavras brinca de uni-las na profusão de versos capazes de promover.

GOIAMÉRICO FELÍCIO - Nesta Festa - Editora?

Livro de estréia, bem recebido pela crítica, traz versos vigorosos, nos quais é evidente o acento social. Seu livro não é uma promessa, mas evidência que, sabe grandecer, com suas pu-